



UNIVERSIDADE, SOCIEDADE E INCLUSÃO: PRODUÇÃO DE PODCASTS EM COLABORAÇÃO COM A ESCOLA LOUIS BRAILLE PARA PROMOÇÃO DA ACESSIBILIDADE E DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO

MAITÉ ENZWEILER BARBOZA ALVES¹; CARLA DE CARVALHO TEIXEIRA²;
ISADORA OLIVEIRA MELO DE ABREU³; MARISLEI DA SILVEIRA RIBEIRO⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – maitebarbozaalves@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – carla.cteixeira99@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – isadora.melo28@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – marislei.ribeiro@cead.ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, no mundo, existem 39 milhões de pessoas com algum grau de deficiência visual, o que no Brasil totaliza um número de 6,5 milhões de pessoas¹. Esse dado demonstra a importância de ampliar de modo efetivo as tecnologias assistivas, visando proporcionar dignidade, acessibilidade e inclusão. Nesse contexto, ganha-se destaque o termo "Tecnologia assistiva", que por sua vez refere-se a um conjunto de dispositivos, medidas e estratégias elaboradas para maximizar a independência, a autonomia, bem como a inclusão das pessoas com deficiência nas conjunturas sociais e digitais. Segundo GUIMARÃES (2015), o conceito surgiu na década de 80, nos Estados Unidos, em um cenário em que as leis e os direitos dos cidadãos com deficiência estavam sendo colocados em pauta. No Brasil, por sua vez, ganhou destaque durante a criação do Estatuto da Pessoa com Deficiência, em 2015. O Comitê de Ajudas Técnicas conceitua-o como:

Tecnologia Assistiva é uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação, de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social (COMITÊ DE AJUDAS TÉCNICAS, 2007, ATA VII).

Incluídas em um contexto em que os direitos dos cidadãos são assegurados pela Carta Magna de 1988, as tecnologias assistivas atuam como provedores e fomentadores da democratização de informações, de acessibilidade e de inclusão. Nesse contexto, foi criado em 2013, o projeto de extensão “Inclusão Digital e Promoção dos Direitos Sociais - Utilização da WebRádio e WebTV para criar um ambiente interativo entre universidade e sociedade”. O projeto foi criado pelo curso de Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) em parceria com a Associação Escola Louis Braille, a qual é referência na assistência às pessoas com deficiência visual em Pelotas.

Em vista disso, o projeto de inclusão também é embebido pelo conceito da "Educomunicação", o qual propõe a integração entre educação e a comunicação mídias, a fim de promover um modelo de aprendizado moderno, interdisciplinar, inclusivo e equitativo, em que os alunos são ativos e participativos na aquisição do conhecimento. SOARES (2002) define "Educomunicação" como:

O conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, assim como a melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, incluindo as relacionadas ao uso dos recursos da informação no processo de aprendizagem. (SOARES, 2002, p. 115)

¹ Organização Mundial da Saúde. (2019). *PNS 2019: país tem 17,3 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência*. Acesso em: 24/09/2024.

Inicialmente, o projeto era realizado e transmitido no formato de rádio, de forma que os conteúdos de diversas esferas, eram transmitidas pela rádio escolar ("Rádio Braille") na hora do intervalo entre as aulas, no entanto, com a pandemia da COVID-19 em 2020, e com a consequente necessidade do distanciamento social, o projeto foi reformulado para se adequar à nova realidade. O projeto passou, então, a ser transmitido em formato de *PodCast*, um produto radiofônico moderno e democrático e gratuito. De acordo com MOURA E CARVALHO (2006), o termo *PodCast* é definido como um arquivo de áudio transmitido através de plataformas na internet, que tem a característica de possuir um tempo específico e permite a difusão de informações e conteúdos, entretanto, pode ser visto como um programa de rádio e também ser transmitido pela rádio. Dessa forma, o termo podcast é o resultado da combinação das palavras "*iPod*", dispositivos portáteis de reprodução de áudios e vídeos, e "*Broadcast*", método de transmissão de sons e imagens por meio do rádio ou da televisão (MOURA E CARVALHO, 2006).

Frequentemente, de forma remota, alunos e colaboradores se reúnem para elaborar os conteúdos a serem posteriormente comentados nos episódios do *PodCast*, proporcionando, assim, o compartilhamento de informações de diversos âmbitos, atuais e verídicas, indo de encontro com as inúmeras desinformações e Fake News disseminadas nos mais diversos meios de comunicação digital.

Dessa forma, mesmo após o decreto do fim da pandemia da COVID-19 e com o retorno às atividades presenciais, o projeto WebRádio/WebTV no formato de *PodCast* prosseguiu, possibilitando o acesso e a disseminação de informações, e também fortalecendo o vínculo entre a comunidade acadêmica e escolar, dando ênfase a educação, a inclusão, a acessibilidade e a dignidade dos alunos da escola Louis Braille, bem como de tantas outras pessoas com deficiência visual.

Destarte, o presente trabalho visa discorrer sobre a continuação e as inovações do projeto WebRádio e WebTV realizado pela UFPel em parceria com a escola Louis Braille.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho, tem como metodologia a pesquisa-participante, que favorece a interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas, sendo definida por FONSECA (2002):

A pesquisa participante "caracteriza-se pelo envolvimento e identificação do pesquisador com as pessoas investigadas" (Matos e Lerche, 2001: 46). A pesquisa participante rompe com o paradigma de não envolvimento do pesquisador com o objeto de pesquisa, despertando fortes reações do positivismo (FONSECA, 2022. p 34).

Em continuidade ao projeto de podcasts dos anos anteriores, em 2024 as atividades começaram em abril. No início do mês, foi realizada uma reunião entre a equipe de colaboradoras da Escola Louis Braille, a bolsista e a orientadora do projeto, e durante a reunião, foram debatidas algumas inovações para o projeto, assim como temas a serem abordados ao longo do ano.

Ainda no início de abril, os alunos colaboradores do projeto foram contatados para a divulgação de uma nova temporada. Assim, os participantes já haviam sido selecionados anteriormente, em outras edições. Essa seleção levou em conta o interesse dos alunos em participar, considerando aspectos importantes para o sucesso no projeto, como um bom suporte familiar e a facilidade para manusear eletrônicos. Além disso, neste ano, o projeto foi novamente divulgado para atrair novos alunos e como resultado, duas novas pessoas demonstraram interesse e

¹ Organização Mundial da Saúde. (2019). *PNS 2019: país tem 17,3 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência*. Acesso em: 24/09/2024.

passaram a participar das atividades. Atualmente, os podcasts contam com a participação de um total de seis vozes.

Os podcasts são criados a partir da escolha de um tema, geralmente relacionado à área da saúde, mas também abrangendo outros temas relevantes. Muitas vezes, são abordados assuntos como acontecimentos ou eventos relacionados à deficiência visual ou à Escola Louis Braille. Como exemplo, podemos citar o podcast sobre um evento na Escola Louis Braille que abordou a mobilidade com cão-guia, além de outro programa que discutiu a reforma que está ocorrendo na escola para melhorar a qualidade do espaço e o suporte para os alunos.

Após a escolha do tema, que pode ser sugerido pelos alunos e definido pela bolsista, se elabora um roteiro contendo um texto detalhado sobre o tema, incluindo principais aspectos e orientações, que por sua vez é dividido em segmentos, ficando cada aluno responsável por um deles. Esses segmentos são enviados para cada aluno designado, tanto em formato de texto quanto em áudio por meio de WhatsApp. Além desse contato individual, também há um grupo onde são disponibilizados os roteiros completos e os podcasts finalizados.

Após receber seu trecho do roteiro, o aluno deve gravar sua voz recitando o trecho e enviá-lo para a bolsista até o prazo estipulado previamente. O prazo geralmente é de uma semana, mas pode ser estendido em casos de atrasos ou dificuldades por parte de algum aluno. Depois do recebimento de todas as locuções, a bolsista é responsável pela elaboração e edição do podcast, utilizando dois softwares gratuitos como Ocenaudio e Audacity, além da trilha sonora utilizada que por sua vez possui licença Creative Commons Atribuição 3.0 Brasil (CC BY 3.0 BR), o que permite o compartilhamento e a adaptação da música. Após a finalização do episódio em formato MP3, o mesmo é disponibilizado na plataforma Spotify, divulgado na rede social Instagram e compartilhado com os alunos via WhatsApp.

Ademais, alguns encontros presenciais são realizados na Escola Louis Braille para promover a integração entre os alunos e a bolsista do projeto, com o objetivo de fortalecer os laços entre os participantes.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Diante do exposto anteriormente, sabe-se que, nos últimos anos, o projeto de Webrádio e WebTV passou por alterações em seu formato, adotando a criação de podcasts, em razão da necessidade de adaptação durante a pandemia. Desde então, já foram produzidos cerca de 70 episódios, cada um com duração média de 4 minutos. Nesta temporada de 2024, foram totalizados 10 episódios de podcasts.

Os temas abordados incluem principalmente diagnóstico, sintomas e tratamento de doenças, saúde mental, instruções sobre como praticar primeiros socorros e promover a saúde, além de questões extremamente relevantes para a saúde pública atual, como o vício em jogos de azar e as doenças infecciosas que impactaram a população durante as enchentes no estado do Rio Grande do Sul. Tal abordagem leva em consideração pesquisa de LIMA (2017), que identificou a escassez de produtos jornalísticos acessíveis a essa parcela da população, além de destacar o rádio e o jornalismo eletrônico como os meios mais acessíveis e coerentes para incluir essa população, uma vez que a fala e a audição são os principais modos de comunicação.

Portanto, em cada episódio um assunto diferente é tratado com uma linguagem simples e acessível, oferecendo um conteúdo prático e de fácil compreensão para o público em geral. Nesse sentido, além de adquirir conhecimento de forma direta, os alunos também conseguem repassar esses

¹ Organização Mundial da Saúde. (2019). *PNS 2019: país tem 17,3 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência*. Acesso em: 24/09/2024.

conteúdos por um meio conhecido, acessível e gratuito, atendendo à carência demonstrada na pesquisa de LIMA (2017), e promovendo, por meio da comunicação acessível, uma construção de conhecimento colaborativo e participativo, além de incentivar a busca por qualidade de vida e saúde.

4. CONSIDERAÇÕES

Com base no exposto, observa-se que o projeto desempenha um papel relevante tanto para a sociedade quanto para a universidade, uma vez que a propagação de informações em formato de podcast não só é um meio de comunicação moderno, mas também um instrumento de inclusão e acessibilidade para deficientes visuais, que nesse contexto, estimulam o desenvolvimento dos alunos através do treino da dicção, aprimorando a comunicação oral individual e coletiva.

Ademais, é notório que existe uma carência de conhecimento generalizado na área da saúde, uma vez que a desigualdade no acesso a notícias e dados científicos é evidente, além do compartilhamento frequente de informações falsas e não verificadas nas redes sociais. Por meio do projeto, é possível instruir a população sobre assuntos de relevância pública e, ao mesmo tempo, inserir alunos com deficiência visual em um moderno meio de comunicação.

A inclusão, como cita CARVALHO (2009), é a possibilidade de acesso, ingresso e permanência de um aluno com aprendizado real, resultando, portanto, em atribuições de conhecimento e no desenvolvimento de habilidades e competências. Dessa forma, o Projeto WebRádio e WebTV se alinha a esse conceito, promovendo o acesso a informações de qualidade e o desenvolvimento das habilidades e competências já mencionadas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MOURA, A. M. C.; CARVALHO, A. A. A. *Podcast: uma ferramenta para usar dentro e fora da sala de aula*. Braga: Instituto de Educação e Psicologia da Universidade de Minho, 2006. Disponível em: http://www.inf.ufpr.br/alexd/ARTIGOS_MOBILIDADE/Moura_Carvalho_2006_resumido.pdf. Acesso em: 24 set. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UFMG. **Tecnologia assistiva: do conceito à legislação**. Disponível em: https://www.ufu.br/tecnologia_assistiva_ta_-_do_conceito_a_legislacao.pdf. Acesso em: 24 set. 2024.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA. **GTI**: v. 1, n. 2, 2011. Disponível em: https://www.uniceb.br/GTI_v1_n2_2011.indd. Acesso em: 24 set. 2024. MORCELLI, R. D.; SEABRA, R. D. Inclusão Digital e Deficiência Visual: Análise do Uso de Ferramentas de Comunicação pela Internet. **Informática na educação: teoria & prática**, Porto Alegre, v. 17, n. 1, 2014. DOI: 10.22456/1982-1654.42852. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/InfEducTeoriaPratica/article/view/42852>. Acesso em: 23 set. 2024.

LIMA, M. T. A interação entre o público deficiente visual e os meios de comunicação. **EVINCI, UniBrasil**, Curitiba, v.3, n.2, p. 657-668, out. 2017.

CARVALHO, E. R. *Removendo Barreiras para a Aprendizagem: Educação Inclusiva*. Porto Alegre: Mediação, 2009.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, p.33, 2002. Apostila. Acesso em 26 jul. 2022. Online. Disponível em: https://blogdageografia.com/wp-content/uploads/2021/01/apostila_-metodologia_da_pesquisa1.pdf